

VELHO TESTAMENTO III

Velho Testamento III: Sumário

Notas -

AULA N° 1:

- I. Introdução ao curso
- II. Livros poéticos
 - A. Poesia e canções hebraicas.
 - B. Sabedoria no Velho Testamento.

AULA N° 2:

- II. Livros poéticos: (cont.)
 - C. O Livro dos Salmos.
 - D. O Livro dos Provérbios.
 - E. O Livro de Jó. (intro.)

AULA N° 3:

- II. Livros poéticos: (cont.)
 - E. O Livro de Jó. (cont.)
- III. Os arquivos: (cont.)

AULA N° 4:

- III. Os arquivos: (cont.)
 - A. Cantares de Salomão.
 - B. Rute
 - C. Eclesiastes.

AULA N° 5:

- IV. Os “outros” cinco livros históricos.
 - A. Três etapas do retorno do exílio (Esdras e Neemias).
 - B. Os livros de 1 e 2 de Crônicas.
 - C. O livro de Daniel
- Avaliação.

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

Velho Testamento III: Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) O que é a sabedoria bíblica (págs. 295, 296)?.
- 2) Defina e discuta o pecado de Jó (págs. 300, 301).
- 3) Indique a conclusão de Eclesiastes e discuta a sua mensagem (pág. 308).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Defina o “paralelismo” hebraico e dê exemplos (pág. 294, 295).
- 2) O que significa “temer” a Deus (pág. 296)?
- 3) Mencione quatro autores dos salmos (pág. 297).
- 4) Nomeie, defina e exemplifique uma categoria dos Salmos (págs. 297-299).
- 5) Qual é a maior recompensa de Jó? (Cite um versículo bíblico específico; pág. 301).
- 6) Defina em breves palavras a ideia de “parente remidor” (pág. 307).

VELHO TESTAMENTO III

I. Introdução ao curso:

Notas -

A. A série de cursos “O Velho Testamento (V.T.)”.

A série de cursos ‘Velho Testamento’ (V.T.):

O Velho Testamento é muito extenso para ser estudado numa breve série de cursos. Não é nosso objectivo estudar todo o Velho Testamento durante este curso. O nosso objectivo é dar uma **perspectiva** geral do V.T. através de:

- 1) Vários estudos gerais que cobrem uma vasta área das Escrituras ou de um tema geral.
- 2) Vários estudos específicos que enfatizam uma secção das Escrituras ou um tema ou assunto específico.

Procuraremos desenvolver uma apreciação do V.T. adquirindo um melhor conhecimento dos seus propósitos e conteúdo.

A série ‘Velho Testamento’ está organizada em três cursos de acordo com as três divisões definidas pela versão hebraica do Velho Testamento (chamada de Texto Masorético):

Os três cursos ‘Velho Testamento’:

Velho Testamento I:	Os cinco livros da LEI (o Pentateuco), nomeadamente: Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronomio.
Velho Testamento II:	Os 21 livros dos PROFETAS , nomeadamente: os “Profetas Anteriores” - Josué, Juízes, 1 e 2 de Samuel, 1 e 2 de Reis, os “Profetas Posteriores” - Isaías, Jeremias, Ezequiel, e os “Doze” (Oseias a Malaquias).
Velho Testamento III:	Os 13 Livros dos ESCRITOS , nomeadamente: Salmos, Provérbios, Jó, Salomão, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester, Daniel, Esdras, Neemias, 1 e 2 de

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

B. Conteúdo deste curso.

1. Utilizaremos o método da divisão que apresentámos neste curso relativamente à categoria do livro denominada de “kethubim” ou “escritos”.
2. Estudaremos, em primeiro lugar, os livros poéticos (Salmos, Provérbios, Jó).
3. A seguir, estudaremos os “Arquivos” (Cantares de Salomão, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Ester).
4. Finalmente, estudaremos os “outros” cinco livros “históricos” (Daniel, Esdras, Neemias, 1 e 2 de Crónicas).

II. Livros poéticos.

A. Poesia e canções hebraicas.

1. Paralelismo.
 - a. A poesia hebraica não rima. Não é poesia por causa da sua forma, mas devido ao seu conteúdo.
 - b. É poesia no sentido em que linhas sucessivas correspondem umas às outras. A isto chama-se “paralelismo”. É uma simetria de ideias que pode apresentar diferentes formas:
 - 1) A sinónima (“a forma de eco”) (ver Pv 20:1).
 - a) “Escarnecedor” está para “vinho” assim como “alvorçadora” está para “bebida forte”. Ou seja, escarnecedor é sinónimo de alvorçador e vinho é sinónimo de bebida forte.
 - b) Considere também Sl 19;1, 2; 33:6; 121:6; Jó 27:4. Consegue identificar a poesia?
 - 2) A contrastante (ver Jó 42:5; Sl 1:6; Pv 10:1). Consegue identificar a poesia?
 - 3) A progressiva (ver Sl 15:2; 29:1, 2; 55:6). A segunda linha desenvolve a ideia da primeira.

VELHO TESTAMENTO III

- 4) A invertida (ver Sl 2:9; 51:1; Pv 18:6, 7; 23:15, 16). Numa nova afirmação do pensamento, a ordem das duas linhas são invertidas.
- 5) A descritiva ou símile (ver Sl 42:1; 103:11-13; Pv 25:23, 25).
- 6) A comparação (ver Pv 15:16, 17; 16:8; 25:24).
- 2. Linguagem figurativa (o uso de imagens) (ver Sl 96:12; 98:8; 104:2, 3; Cantares de Salomão 4:1-16; Is 55:12; Os 10:11-13). A este tipo de escrita poder-se-ia chamar ainda de poesia hebraica.

B. A sabedoria no Velho Testamento.

- 1. A palavra hebraica para sabedoria é “hokmah” (ver Pv 1:2, 7; 2:2).
 - a. Pode referir-se a habilidade ou destreza militar (Ex 31:3-5; 35:31-35; 1Cr 22:15) e actividades seculares (Is 10:13; 29:14; Jó 5:13).
 - b. Em Provérbios, a palavra refere-se a “destreza no viver”. Pode ser associada a discrição e bom julgamento no governo (Pv 20:26).
 - c. É uma inteligência prática e moral que opera nas leis do universo de Deus para evitar problemas (Sl 37:30, 31).
- 2. Outras palavras afins.
 - a. “Musal” significa instrução, disciplina, correcção (Pv 1:2, 3, 7, 8). O seu objectivo é educar e restaurar (Pv 3:11).
 - b. “Binah” significa entendimento, discernimento (Pv 1:2; 2:3).
 - 1) Significa uma inteligência que capacita a discernir bem (Pv 1:5).
 - 2) Está intimamente relacionada com “sabedoria” (Pv 4:7).
 - c. “Haskel” significa comportamento sensato, inteligência e destreza que resulta em êxito e prosperidade (1Sm 18:14; Jr 23:5; Is 52:13).

Notas -

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

- d. “Ormah” significa prudência, senso comum (Pv 8:5, 12). É usada para descrever alguém que é sensível (Pv 12:23; 13:16; 15:5).
 - e. “Daath” significa conhecimento derivado da prática e da experiência (Pv 24:5; 1:4, 7; 2:5, 6, 10). Pode também ser a percepção do homem sábio (Ec 1:18).
 - f. “Mezimmah” significa o resultado de um bom planejamento (Pv 3:21; 5:2; 8:12; 1:4; 2:11).
3. O significado básico de “**SABEDORIA**”.
- a. Estudar Jó 28:28; Sl 111:10; Pv 1:7; 9:10; 15:33.
 - 1) O que é sabedoria?
 - 2) Quais são as palavras importantes que se devem depreender destes versículos?
 - b. A palavra “princípio” refere-se ao ingrediente primário ou principal. A expressão “o princípio da sabedoria” poderia traduzir-se como “o coração ou a essência da sabedoria”.
 - c. A palavra “temor” não significa ter medo (Pv 1:33). Não descreve alguém que vive com medo de ser castigado (1Jo 4:18; Hb 10:26, 27). Significa:
 - 1) Considerá-Lo santo (Is 8:12, 13).
 - 2) Ter um temor respeitoso por Ele (Sl 22:23; Ml 2:5).
 - 3) Honrá-Lo e adorá-Lo (Sl 50:23; 5:7; 96:9).
 - 4) Reconhecer a grandeza de Deus (Jó 37:23, 24; 11:7-9).
 - d. Alguém que teme a Deus, obedece-Lhe (Ec 12:13) e serve-O (Js 24:14). Desviar-se-á do mal (Pv 3:7; 8:13; 14:16; 16:6) e buscará a Deus e terá um relacionamento com Ele (Sl 25:14, 15; 34:10, 11).

VELHO TESTAMENTO III

C. O Livro dos Salmos.

Notas -

1. O Livro dos Salmos divide-se nas cinco seguintes secções (recomenda-se a leitura dos salmos entre parênteses):
 - a. Livro I - Sl 1-41 (Sl 25, 37).
 - b. Livro II - Sl 42-72 (Sl 51, 57).
 - c. Livro III - Sl 73-89 (Sl 86).
 - d. Livro IV - Sl 90-106 (Sl 91, 103).
 - e. Livro V - Sl 107-150 (Sl 116, 119, 121, 127, 128, 130, 139, 142-146).
2. Autores.
 - a. David (um total de 73 salmos).
 - b. Asafe (Sl 50; 73-83).
 - 1) Asafe era um notável músico levita do tempo de David (Ne 12:46).
 - 2) Ele foi ordenado músico juntamente como Hemã (1Cr 15:16-19).
 - c. Filhos de Coré (Sl 42-49, 84, 85, 87, 88). Eles eram cantores no coro do templo.
 - d. Salomão (Sl 72, 127).
3. Categorias dos salmos.
 - a. Salmos introdutórios (1, 2).
 - 1) Sl 1: Os dois caminhos para cada pessoa.
 - 2) Sl 2: Os dois caminhos para as nações e reis.

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

- b. Orações, lamentações e petições por livramento (quase metade dos salmos corresponderá a esta categoria). Alguns exemplos são os Sl 3-6 e o Sl 139.
- c. Hinos de louvor (Sl 106, 111-113, 146-150).
 - 1) Estes são salmos que começam e, geralmente, terminam com as palavras “Louvai ao Senhor”.
 - 2) Há aproximadamente 30 outros salmos que enfatizam o louvor (ver Sl 33, 48, 65, 103, 118).
- d. Canções individuais de devoção e acções de graças (Sl 21, 23, 27, 30).
- e. Remorso pelo pecado (Sl 6, 32, 51, 143).
- f. Intercessão pelo rei, por Israel e Jerusalém e pelas outras nações (Sl 20, 122).
- g. Maldição ou vingança (Sl 35, 109).
 - 1) Estes salmos devem ser entendidos do prisma do filho de Deus desejoso da reputação e glória de Deus.
 - 2) O Salmista não se vinga pessoalmente, mas espera na acção justa do soberano Juiz de todos os homens.
 - 3) Os salmos articulam-se com Ex 21:23-25; Lv 24:15-22; Rm 12:14, 19; At 8:20-23; 13:6-12; 1Tm 1:20; 2Tm 4:14. Eles dirigem-se aos inimigos do Evangelho/de Deus e não aos inimigos pessoais do indivíduo (Mt 5:43-45).
- h. Salmos didácticos (Sl 1, 14, 15, 37, 49, 107, 111, 112, 127, 128).
- i. Salmos sobre a Natureza (Sl 29, 65, 104, 147, 148).
- j. Salmos históricos (Sl 78, 105, 106).
- k. Salmos de louvor pela Lei de Deus (Sl 1, 19, 119).

VELHO TESTAMENTO III

- l. Salmos de adoração e profissão de fé (Sl 8, 29, 50, 95-100).
- m. Salmos messiânicos (Sl 2, 8, 16, 22-24, 40, 45, 68, 69, 72, 89, 102, 110, 118, 132).
 - 1) Jesus disse que os salmos falavam sobre Ele (Lc 24:44).
 - 2) Os mais importantes salmos messiânicos são Sl 2, 45, 72, 110.

Notas -

D. O Livro dos Provérbios.

- 1. Os provérbios são ditos de sabedoria que fazem descrições através do uso de comparações.
- 2. Como estudar os provérbios.
 - a. Por capítulo.
 - 1) Pode-se ler um capítulo por dia (juntamente com 5 salmos) e estudar todo o livro uma vez por mês.
 - 2) Desta forma, poderá ler Provérbios e Salmos 12 vezes por ano.
 - b. Por tópico.
 - 1) Poder-se-á estudar um tema como sabedoria, linguagem, relacionamentos ou justiça lendo todo o livro e estudando as partes apropriadas.
 - 2) O curso Provérbios: Falar e Relacionar-se é uma estudo tópico dos temas deste livro.

E. O Livro de Jó.

- 1. O autor.
 - a. A tradição diz que foi escrito por Moisés.
 - b. Pensa-se que Jó poderá ter vivido durante a época dos patriarcas.

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

2. As questões-chave da vida.

- a. Amaríamos e temeríamos a Deus mesmo sem bênçãos e recompensas?
- b. Medite sobre as implicações de Jó 1:9.
- c. Vivemos para nós próprios ou para Deus? Aceitamos a nossa posição como criação (criaturas)? Somos capazes de aceitar que o plano de Deus para a salvação inclui o sofrimento?

Ponto para discussão

Discuta as “questões-chave da vida” relativamente à vida dos alunos.

3. O pecado de Jó.

- a. O mais importante acerca do pecado de Jó é que os seus pecados não foram a causa dos seus problemas, mas os seus problemas foram a causa do seu pecado.
 - 1) No meio dos seus problemas, ele pecou porque não compreendeu a razão dos mesmos. Por isso, ele começou a questionar, duvidar e acusar a Deus.
 - 2) Há aqui uma grande lição.
 - 3) Deus é soberano e os Seus caminhos são mais elevados do que os nossos. Portanto, não devemos questioná-Lo quando não conseguimos percebê-Lo.
- b. O pecado de Jó começou em Jó 9:15, quando insinuou que Deus deveria estar errado, uma vez que ele (Jó) deveria estar certo.
 - 1) Quando Jó entendeu a capacidade de Deus para estar certo (a Sua justiça), ele parou de duvidar porque conhecia a capacidade de Deus para controlar todas as coisas.
 - a) Portanto, para Jó, Deus está certo simplesmente porque Ele define o que é certo e o que é errado.
 - b) Isto está certo, mas incompleto.

VELHO TESTAMENTO III

- 2) Deus não está certo apenas na Sua soberania, mas está certo na Sua santidade. Ele é perfeitamente puro. Deus não pode enganar-se por causa Sua própria natureza, mas simplesmente porque é maior do que qualquer outro.
- 3) Considere Jó 9:32, 33.
 - a) O que quer Jó dizer aqui?
 - b) Não se pode argumentar com Deus. Jó insinua que Deus está certo porque Ele diz que está certo, não necessariamente porque ele está realmente certo.
- c. O pecado de Jó continua em 31.
 - 1) Repare-se como Jó tentou justificar-se (às custas de Deus) com a repetição da expressão “Se”.
 - 2) O que significa esta expressão?
 - a) Insinua que Deus não é justo.
 - b) Deus torna isto claro em 40:8, dizendo: “...Me condenarás, para te justificares?”.
4. Recompensas para Jó.
 - a. Jó foi recompensado por Deus. Apesar de ter pecado no meio dos seus problemas, Deus agiu para com ele com graça porque Jó não negou a Deus e provou que Satanás era mentiroso.
 - b. Ele foi recompensado materialmente (Jó 42:10, 11).
 - c. Mais importante ainda, ele foi recompensado espiritualmente com uma revelação mais plena de Deus (Jó 42:5). Isto está de acordo com toda a Escritura, ou seja, a maior recompensa é **conhecer melhor a Deus**.

Notas -

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

5. Apêndice: Razões bíblicas para o sofrimento humano¹.

a. Sofrimento universal.

1) O sofrimento é uma consequência da queda do homem (Rm 8:20-22).

a) Tanto os ímpios como os crentes são atingidos pelas doenças, pela morte e pelas catástrofes naturais.

b) Todos devem trabalhar e suar (Gn 3:23).

2) O sofrimento universal inclui o sofrimento de pessoas “inocentes” (Lc 13:1-5; Jo 9:2, 3).

b. Castigo.

1) Como parte da ordem moral do universo, Deus deve castigar o pecado.

2) Existem muitas referências à destruição dos maus (Sl 9:5, 15-17; Jó 15:20-35).

a) Há muitos acontecimentos específicos relativos ao castigo dos ímpios:

(1) O Dilúvio (Gn 6:5-17).

(2) Sodoma e Gomorra (Gn 18:20; 19:24; Jd 7).

(3) As Dez Pragas do Egito (Ps 78:49-53).

(4) O Cananeus (Lv 18:24, 25; Dt 9:5).

b) Retribuição pelos pecados do povo de Deus (Sl 78:17-22, 29-33, 56-64). O princípio de Gl 6:7, 8 certamente expressa algum sofrimento.

c) Os julgamentos apocalípticos sobre toda a Terra (Ap 6-19, etc.). A destruição dos ímpios quando Cristo voltar (2Ts 1:6-9).

VELHO TESTAMENTO III

c. Arrependimento.

- 1) Por vezes, o povo de Deus sofre para que possa olhar para Deus. Este tipo de sofrimento pode fazer o povo voltar-se para Deus.
- 2) O seu propósito é levar os pecadores ao arrependimento (ver Jó 33:14-30; Pv 20:30; 23:13, 14; Sl 78:32-35).

d. Disciplina e instrução.

- 1) O sofrimento pode ser uma forma de disciplina que produz crescimento de carácter e maior pureza (Jó 23:10; Hb 5:8; 12:4-11).
- 2) O sofrimento pode resultar numa maior maturidade (Tg 1:2-4).
- 3) O sofrimento pode provocar introspecção. Esta introspecção pode revelar orgulho e auto-justiça (Jó 32:1, 2; 33:9, 16; 34:5, 6).
- 4) O sofrimento é parte de um processo de morte do ego. Está associado ao conhecimento de Deus, ao ser-se transformado à imagem de Cristo e ao ser-se cheio do Espírito (ver Jó 42:1-6; Lc 9:23-25; 2Co 4:7-12, 16, 17; Fp 3:10).
- 5) O sofrimento pode ensinar as pessoas a terem compaixão umas com as outras (2Co 1:3-7).

e. O sofrimento remidor:

- 1) O substituto.
 - a) Jesus sofreu por nós. Ele morreu em nosso lugar (Is 53; 1Pe 2:23, 24).
 - b) Moisés (Ex 32:32; Hb 11:25) e Paulo (Rm 9:1-3) estavam dispostos a ser substitutos (ver ainda Cl 1:24; Gl 6:17).

Notas -

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

2) O que leva a carga.

a) O sofrimento e o sacrifício como forma de ajudar os necessitados (Gl 6:2; Rm 15:1-3; 2Co 11:23-29).

b) Isto pode incluir dar a vida para salvar outra (Jo 15:13; Rm 5:7).

f. O sofrimento que demonstra e louva a glória de Deus.

1) A demonstração e prova da fé (Jó 1:8, 9; Tg 1:12; 5:10, 11).

2) Sofrimento por amor de Cristo (1Pe 1:7; 2:18-23; 4:12-19; Hc 3:16-19).

3) Morte como mártir (Ap 2:10; 6:9-11; 13:15-18; 20:4).

4) O sofrimento como uma oportunidade para que Deus manifeste o Seu poder e a Sua glória através da cura e da libertação (Jo 11:4, 40; 9:3; Sl 107:4-8; Lc 13:11-17).

III. Os Arquivos.

Comentário do autor

Os livros dos “Arquivos” eram lidos nas diferentes festas judaicas ao longo do ano.

Em cada festa, um destes livros era lido integralmente ao povo.

VELHO TESTAMENTO III

A. Cantares de Salomão.

Notas -

1. Métodos de interpretação.

a. Alegórico (simbólico).

- 1) Judá - Os judeus do Velho Testamento sabiam que o livro representava o amor de Deus por Israel (ver Ez 16:8-14).
- 2) Cristão - O livro simboliza o relacionamento entre Cristo e a Igreja.

b. Dramático.

- 1) Uma certa interpretação identifica duas personagens principais no drama.
 - a) Salomão, o jovem rei e amante (Ct 1:4, 12; 3:9, 11; 7:5, 8:12).
 - b) Sulamita, forma feminina do nome “Salomão” em hebraico.
- 2) Outra interpretação identifica três personagens:
 - a) Salomão, o rei que tenta seduzir uma jovem donzela ao seu amante pastor.
 - b) A jovem donzela.
 - c) O amante pastor.

c. Didático.

- 1) Um livro que ensina acerca da pureza e da santidade da relação matrimonial. Uma celebração do relacionamento divino entre homem e mulher tal como foi ordenado por Deus.
- 2) O uso do casamento para ilustrar e ensinar princípios de relacionamento que deverão existir entre Deus e o Seu povo.

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

2. Um possível esboço geral (utilizando o tipo “didático” de interpretação).
 - a. Antevisão do casamento (Ct 1:2-2:7).
 - b. Lembranças do desenrolar da relação (Ct 2:8-3:5).
 - c. A consumação do casamento (Ct 3:6-5:1).
 - d. Reflexões sobre as adaptações feitas na vida matrimonial (Ct 5:2-8:4).
 - e. Afirmação do amor (Ct 8:5-14).
3. A passagem-chave.
 - a. Considere Ct 8:6, 7 partindo da perspectiva da interpretação “didática”.
 - b. De que maneira está relacionado com Gn 2:24, 25?
 - c. Como mostram estes versículos que Deus tem uma opinião positiva acerca da relação amorosa íntima dentro do casamento?
4. O propósito e uso deste livro.
 - a. Deus instituiu o casamento.
 - 1) Ele instituiu também a maravilha do sexo. A prática pura e verdadeira do sexo dentro do casamento é um dom de Deus (que é, Ele próprio, amor).
 - 2) O amor puro entre marido e esposa é um reflexo do carácter de Deus, o qual criou o homem e a mulher à Sua imagem (Gn 1:27-28).
 - b. Outrossim, a intimidade entre o homem e a mulher é um reflexo da intimidade que o próprio Deus deseja ter com o Seu povo (lembre-se que a palavra hebraica em Gn 4:1 é a mesma que em Pv 3:6). Deus quer que nos O conheçamos intimamente.

VELHO TESTAMENTO III

B. O Livro de Rute.

Notas -

1. Autor e data.
 - a. Este livro foi escrito por volta da época dos juízes.
 - b. Pode ter sido escrito por Samuel.
2. Tema-chave - O “parente redimidor” (leia o capítulo 3).
 - a. Este conceito é representado pela palavra hebraica “goal”. É uma ideia preliminar da redenção ou um “tipo” de redenção.
 - b. No Velho Testamento, há vários aspectos do tema do “parente redimidor”.
 - 1) O aspecto do casamento (Dt 25:5-10).
 - 2) O aspecto da terra (Lv 25:25).
 - 3) O aspecto da vingança ou desforra (Jó 19:25; Nm 35:19).
 - 4) O aspecto da escravidão (Ex 6:6; Lv 25:48).

C. O Livro de Eclesiastes (O Pregador).

1. A natureza do livro.
 - a. Vê a vida negativamente. Todavia, o seu negativismo tem um propósito, o qual é salientar a futilidade da vida baseada em ambições ou desejos terrenos.
 - b. O negativismo é extremo. Porém, é compreensível quando entendemos que a vida sem Deus também é extremamente negativa e não faz absolutamente nenhum sentido.
 - c. O pessimismo é usado para expor a futilidade da vida sem Deus.

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

2. O tema do livro.

- a. Toda a vida fora do contexto divino é sem sentido, porque a vida por si só não pode explicar-se ou atribuir qualquer sentido a si própria.
- b. Apenas a vida dentro do contexto divino tem significado porque a vida sem Deus não tem qualquer significado.
 - 1) A vida só pode ter significado quando relacionada com o Criador da vida e os Seus propósitos para ela.
 - 2) Isto é lógico. A lógica reiterada no livro é a de que apenas as coisas eternas não são vaidade. Tudo o mais desvanece e é vazio.

3. A conclusão e a mensagem do livro (ver 12:13).

- a. O significado da vida encontra-se nesta fórmula dupla:
 - 1) Temor a Deus (relacionamento com Ele).
 - 2) Obediência a Deus (serviço a Ele).
- b. Compare esta forma dupla com outras versões que se encontram:
 - 1) Nos Profetas: Is 43:8-13.
 - 2) Na Lei: Gn 12:1-3.
 - 3) Nos ensinamentos de Jesus: Mt 22:37-39.
 - 4) Nos ensinamentos de Paulo: Fp 1:22 e 3:10.

VELHO TESTAMENTO III

IV. Os “outros” cinco livros históricos.

Notas -

A. Três etapas do regresso do exílio.

1. Esdras 1-6 (538 a.C.) - Com Ciro como rei da Pérsia e Zorobabel como governador dos judeus, aproximadamente 50.000 exilados retornaram a Jerusalém e reedificaram o templo.
2. Esdras 7-10 (458 a.C.) - Com Artaxerxes como rei da Pérsia, Esdras, o sacerdote, regressou com 1.750 exilados e ensinou a lei aos judeus.
3. Neemias 1-2 (445 a.C.) - Sob Artaxerxes, Neemias regressou a Jerusalém como governador dos judeus. Ele estabeleceu, administrou e concluiu o projecto de reconstrução dos muros da cidade.

B. Os livros de 1 e 2 de Crónicas.

1. A natureza dos livros.
 - a. Estes livros foram provavelmente escritos por Esdras como parte do avivamento da lei que se deu após o exílio.
 - b. O conteúdo dos livros enfatizam a soberania de Deus.
 - c. Os livros podem ser usados como suplementos dos livros de Samuel e dos Reis.
2. A ênfase dos livros.
 - a. Esdras enfatiza os avivamentos religiosos do passado numa tentativa de ajudar a instigar um avivamento fresco.
 - b. Há ainda a ênfase sobre os benefícios históricos que Israel obteve pela adoração e obediência em fidelidade.

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

C. O livro de Daniel.

1. Sumário - Os escritos da vida de Daniel no exílio que focalizam o Deus vitorioso e as revelações apocalípticas.
2. Características de Daniel.
 - a. Auto-controlo (Dn 1:8; 10:3).
 - b. Coragem (Dn 5:22, 23).
 - c. Integridade (Dn 6:4).
 - d. Oração (Dn 2:17, 18; 6:10).
 - e. Humildade (Dn 10:17).
 - f. Visão espiritual (Dn 7:9-12; 10:5, 6).
3. Métodos de interpretação das secções apocalípticas (caps. 2, 7-12).
 - a. O histórico.
 - 1) Esta perspectiva defende que o Livro de Daniel foi escrito aproximadamente na altura do império grego de Alexandre.
 - 2) Nesta perspectiva, o simbolismo representa os acontecimentos históricos que já ocorreram.
 - b. O profético. Esta perspectiva vê o simbolismo como representando acontecimentos futuro e focaliza a primeira e segunda vindas de Cristo.
 - c. Repare-se: Há várias possibilidades de interpretação do livro de Daniel. Aqui não iremos estudar os pormenores, mas concluiremos com um diagrama que poderá promover um maior interesse neste estudo.

VELHO TESTAMENTO III

Ponto para discussão

Com base no seguinte diagrama, promova um debate e desperte o interesse dos alunos na mensagem apocalíptica do livro de Daniel.

DANIEL

Cap. 2	Cap. 7	Cap. 8	Representação de:
Cabeça de ouro	Leão		Babilônia (2:48) caiu em 539 A.c.
Peito de prata	Urso	Carneiro	Média/Pérsia (8:20), caiu em 330 a.C.
Ventre e coxas de bronze	Leopardo	Bode	Grécia (8:21), caiu em 63 a.C.
Pernas e pés de ferro e de barro	Besta feroz		Império romano, caiu em 400 d.C.

Notas -

VELHO TESTAMENTO III

Notas -

Old Testament III: Endnotes

¹ John Rea, Adaptado de apontamentos de aula, Era of the Writing Prophets, Curso da Regent University, 1987.